



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

RELATÓRIO DE VISITA

Informações gerais

Área de Avaliação: ENSINO
Data da Visita: 30 E 31 DE MARÇO DE 2016
Consultora 1: TANIA CREMONINI DE ARAÚJO JORGE
Consultora 2: HILDA HELENA SOVIERZOSKI
Consultor 3: JOSÉ ANDRÉ ANGOTTI

Dados do Programa de pós-graduação visitado

IES: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIENCIA E TECNOLOGIA DO ESPIRITO SANTO Sigla da IES: IFES
Nome do Programa: ENSINO DE MATEMÁTICA
Nível: ☐ Mestrado Acadêmico ☐ Doutorado ☒ Mestrado Profissional
O endereço do Programa é o mesmo da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação? ☒ SIM ☐ NÃO
* Caso negativo, preencher os campos abaixo:
Cidade: VITORIA UF: ES

Modalidade da visita

☒ APCN (Diligência área) ☐ Trienal
☐ APCN (Diligência CTC-ES) ☐ Visita PPG 3x3
☐ Acompanhamento ☐ Outra:

1 – Proposta e Infraestrutura do Programa

Aspectos relevantes observados/discutidos/relatados: Listar todos os aspectos, de acordo com o Roteiro de visita:

Os consultores foram recebidos pelo coordenador (Prof. Rony Freitas) e pela comissão de coordenação, com vários membros, bem como o vice-presidente do CONIF e mais alguns reitores e pró-reitores da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A agenda incluiu: (i) visita para conhecer as instalações onde a sede do novo programa em rede se instalará; e (ii) a discussão sobre os pontos críticos identificados pela comissão de avaliação na proposta do APCN inserida na plataforma Sucupira, muitas antecipadas pela diligência documental solicitada e respondida; Foi feita uma apresentação geral da Rede Federal de Institutos de Educação Profissional e Tecnológica, tanto oralmente como por meio de um vídeo cujo link está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Doh9T8sl144>

Foi feita uma apresentação em powerpoint sobre a proposta do PROFEPT, disponibilizada em formato impresso para os três consultores. Além disso também foi disponibilizado o novo regulamento e alguns trechos do APCN após as alterações informadas na diligência documental.

Ao final da discussão a comissão solicitou que as seguintes questões fossem respondidas formalmente em documento dos proponentes:

Sobre a proposta:

1. Linhas de Pesquisa: esclarecer sobre o título e a descrição da linha de pesquisa de Gestão e Organização do espaço pedagógico em EPT, dado o caráter polissêmico do termo “Gestão”.
2. Projetos: agrupar os 120 projetos por afinidade temática ou epistemológica e revisar/explicitar suas vinculações às linhas de pesquisa, na direção da composição de macroprojetos. O objetivo de tal ajuste é dar coerência para a ligação entre os projetos e as linhas de pesquisa do programa; esclarecer sobre o estranhamento gerado com o projeto intitulado: “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)”, com a seguinte descrição: “ Este projeto é multicampi, cujos objetivos são: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério.”, sem qualquer objeto de pesquisa, desenvolvimento e inovação a ele associado
3. Disciplinas: esclarecer o estranhamento sobre a disciplina “ Exame de Qualificação”, título inapropriado para a descrição proposta (Desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso com vistas ao exame de qualificação), e que, para ser validada como disciplina deveria se chamar “Oficina de construção de projetos” ou algo similar; rever restrições nas bibliografias de disciplinas, especialmente as obrigatórias que apresentam concentração de autores e de livros como fontes bibliográficas.
4. Justificar e fortalecer a opção pelo encaminhamento da proposta à Área de Ensino.

Os esclarecimentos foram fornecidos e anexados a este relatório (Anexo 1).

Após a leitura, a comissão apresenta as seguintes considerações sobre:

a) a Justificativa pela escolha da Área de Ensino: os proponentes argumentam que “as produções acumuladas ao longo dos anos pela Área apontam para reais mudanças nos diversos espaços escolares e nas práticas docentes e poderão contribuir sobremaneira para a constituição de uma identidade no que diz respeito ao ensino na EPT e sobretudo como a melhoria da aprendizagem e intervenção positiva e crítica dos estudantes na sociedade”. Afirmam que é nesta Área que poderão enfrentar o desafio de “constituição de uma identidade política e pedagógica a partir da qual possamos nos reconhecer como uma unidade institucional, sem perder de vista toda a diversidade que constitui a rede, (...) manter uma identidade, ou seja, que todos os discentes e servidores se reconheçam como parte integrante de uma mesma rede. ” E que a “construção dessa identidade deve passar necessariamente por uma discussão aprofundada sobre o ensino na Educação Profissional e Tecnológica, que deve ter caráter social e estreita relação com o trabalho produtivo, devendo o trabalho estar necessariamente contido no ensino. ” (...) é momento em que a Rede precisa se debruçar sobre questões mais específicas do ensino, pois apesar de reconhecermos que há um conhecimento docente validado socialmente, fruto de uma história centenária, há problemas de cunho teórico-metodológicos relacionados às diversas práticas docentes específicas para a EPT; (...) a docência na educação profissional compreende um saber específico: o conteúdo capaz de preparar para o exercício profissional, garantindo a articulação dos saberes técnicos específicos de cada



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

área, dos saberes didáticos e do saber do pesquisador.” A comissão considera adequadamente justificada a escolha da Área de Ensino.

b) a estrutura curricular: o programa está estruturado em 1 área de concentração e duas linhas de pesquisa: 1- Práticas Educativas em EPT e 2- Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT. Esta última linha foi bem justificada na discussão presencial com os consultores, o que se confirmou com o texto preparado pelos proponentes (Anexo 1 deste relatório): “A intenção de se criar essa linha (...) é abrir espaço para que se dê visibilidade a (...) elementos “invisíveis”, (...), denominados como atividades-meio, [e que] são vinculados à docência, direta ou indiretamente, (...), [pois] sem eles a escola não realizaria suas atividades-fim.(...) Materializam-se em pesquisas e produtos que possam colaborar para que o ambiente escolar se configure como espaço propício à aprendizagem. São exemplos possíveis de espaços/ações para essas pesquisas: a organização dos espaços de aprendizagem, a estruturação de produtos educativos, a conservação da memória, colaboração e estruturação de práticas inclusivas, intervenções que colaborem com a integração curricular e práticas interdisciplinares, relações entre práticas de ensino e setor produtivo, relações entre práticas de ensino e cooperativismo, relações entre o mundo o trabalho e as atividades educativas, ações que venham a favorecer a permanência dos estudantes, entre outros.” Os proponentes defendem que “no contexto da Educação Profissional, a inserção dessa linha é fundamental. É no contexto de outros espaços, além dos que se consolidam em espaços de ensino oficiais (salas de aula, laboratórios, espaços esportivos, bibliotecas etc.), onde se ampliam as possibilidades para uma formação crítico cidadã”.

Assim, considera-se adequada a estrutura de área de concentração e linhas de pesquisa.

Na primeira versão do APCN, antes da diligência documental e da diligência de vista foram apresentadas 23 disciplinas e 120 projetos. Após o debate sobre a necessidade de convergência dos projetos, a coordenação apresentou fez uma revisão completa da lista de projetos. Um equívoco de importação do CV Lattes para a plataforma Sucupira foi esclarecido, e o projeto “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)” foi suprimido. Foram mantidos os diversos projetos individuais que podem ser conferidos nos CV lattes dos docentes, e que agora foram agregados em 4 macroprojetos, 2 por linha de pesquisa, a saber:

Linha 1- Práticas Educativas em EPT:

Macroprojeto 1- Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT: 66 projetos e 63 docentes

Macroprojeto 2- Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT: 37 projetos e 40 docentes

Linha 2: Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT:

Macroprojeto 3- História e memórias no contexto da EPT: 22 projetos e 22 docentes

Macroprojeto 4- O currículo integrado na EPT: 32 projetos e 31 docentes

c) o elenco de disciplinas: São previstas 23 disciplinas, num total de 32 créditos (480 horas), sendo 16 créditos obrigatórios) 10 eletivos, 4 para estágio em pesquisa e 2 para orientação em pesquisa. Dentre as disciplinas obrigatórias incluem-se 3 que são gerais com 4 créditos cada (Bases conceituais da EPT, Teorias e Práticas de EPT, Metodologia de Pesquisa) e mais 2 que são obrigatórias para cada uma das duas linhas de pesquisa (Práticas

Educativas em EPT, para a linha 1, e Gestão e Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT, para a linha 2), também com 4 créditos cada. Todas as disciplinas eletivas foram estruturadas com 2 créditos (30 horas). O estágio supervisionado e a orientação em pesquisa são obrigatórios e também foram estruturados como disciplinas, com carga horária e ementas próprias. Todas as disciplinas propostas são coerentes com a estrutura acadêmica (área de concentração e linhas de pesquisa) e atendem as recomendações da área de equilíbrio entre conteúdos específicos e pedagógicos.

d) a consistência da proposta curricular: o entendimento dos consultores é que a proposta curricular se apresenta bastante consistente. A dúvida quanto a uma disciplina que estava inadequadamente intitulada como “Exame de Qualificação” foi resolvida com a alteração do título para “Redação de Projeto de Pesquisa”, mantendo a ementa e acrescentando como fontes bibliográficas periódicos típicos da Área de Ensino (ver anexo 1),

e) a adequação à natureza e aos objetivos do curso: observou-se perfeita adequação da proposta curricular à natureza e aos objetivos do curso.

f) o regime de créditos: o curso adota o regime de 1 crédito=15 horas e totaliza a formação em 480 horas

g) como funcionam, na prática, as áreas de concentração e as linhas de pesquisa. O debate com a coordenação esclareceu que os alunos participarão de disciplinas obrigatórias que fundamentam as duas linhas de pesquisa, recebendo formação ampla e integrada. Há diversas publicações conjuntas (coautorias) tanto em livros e como em artigos em periódicos, indicativas de interação entre os docentes, especialmente de um mesmo IF; o item b, acima acrescenta detalhes.

h) o programa interage com outros da mesma IES? De que maneira? Em que medida essa interação agrega valor ou retira densidade do programa? -Por se tratar de um programa em rede, tanto a elaboração da proposta como a proposição de implementação já prevêem a interação de diferentes IFs, bem como com outros MPs, Mestrados Acadêmicos e Doutorados já existentes na rede de IFs em nível nacional. Especificamente na nova sede (IF Espírito Santo), foi esclarecido como os diferentes programas da instituição dialogam entre si, compartilhando alguns docentes e especificando outros. Assim, o programa mais antigo, MP Educimat, o MP em Ensino e Humanidades, o PROFIS, o PROFLETRAS, o PROFQUI, e as duas especializações (EPT e Proeja), são todos complementares e não colidem com a proposta do PROFEPT.

Organização Administrativa:

a) coordenação e seu funcionamento: O PPROFEPT será ofertado por 20 instituições (IFs) da Rede Federal de EPT, com sede no Ifes, em Vitória. Um Comitê Gestor Nacional coordena nacionalmente a rede, e se apoia numa Comissão Acadêmica Nacional e em Comissões Acadêmicas locais, responsáveis pelo gerenciamento do curso em 3 níveis. Tal estrutura se encontra adequadamente descrita no Regimento do PROFEPT.

b) relações intra e interinstitucionais: foram detectadas boas relações e os consultores ficaram particularmente bem impressionados com a união demonstradas pelo grupo de gestores responsável pela proposta (ver Anexo 1), que esteve presente durante a diligência de visita;

c) domínio dos documentos de área: como fruto das duas diligências, houve particular estudo dos conteúdos do documento de área pela coordenação e apropriação de seus conceitos.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

d) conhecimento dos aplicativos e normas veiculadas pela Capes: tal conhecimento é adequado, tendo sido preenchida a plataforma Sucupira sem que maiores queixas fossem registradas, além de alguma instabilidade eventuais.

e) interação da pós-graduação com outras unidades/áreas da IES, inclusive a graduação e a extensão: há forte interação com outros Programas do IFES e de outros IFs.

1.3. Infraestrutura Física:

Os consultores puderam visitar integralmente o campus Vitória e o Centro de Formação de Referência do IFES, no qual ficará sediada a coordenação geral do PROFEPT. Verificou-se a existência de: a) sala exclusiva para a secretaria e coordenação do novo programa; b) salas para docentes; c) salas para discentes, equipadas com computadores ligados em rede; d) salas de aula exclusivas para pós-graduação, equipadas; e) uma boa biblioteca;

Aspectos questionados sobre a infraestrutura descrita na proposta original, foram devidamente esclarecidos. Cada um dos IFs envolvidos tem boas condições físicas e acadêmicas para manter as atividades locais e em rede do MP. É prática comum entre gestores e docentes a realização de tarefas comuns por meio de videoconferências em multipolos. O apoio de dois servidores ao novo curso está garantido em cada unidade participante, além de um outro servidor técnico administrativo em coordenação na sede do IFES. Essas atividades são naturalizadas pelos servidores e estudantes destas IES, considerada sua vocação para desenvolver ensino, pesquisa e extensão da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, que certamente inclui as novas possibilidades de comunicação. Dentre os projetos de pesquisa registrados na proposta constam alguns sintonizados com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, a exemplo de “Comunidades Virtuais de Prática”.

Quanto à infraestrutura financeira, foi reiterado que tanto o CONIF quanto a SETEC envidarão esforços para fornecer bolsas, para não servidores, ou condições similares para servidores dos IFs quando matriculados.

2 – Corpo Docente

Aspectos relevantes observados/discutidos/relatados: Listar todos os aspectos, de acordo com o Roteiro de visita:

Na diligência de visita foram solicitados os seguintes procedimentos:

- Descrever cada um dos 20 polos com sua relação de docentes, linhas de pesquisa, disciplinas eletivas e projetos, bem como especificidades de infraestrutura, quando couber.
- Esclarecer sobre a fragilidade evidente da inclusão de 10 docentes sem experiência de orientação, distribuídos por 11 polos do programa; explicitar estratégia de reforço, no caso de manutenção desses docentes, ou de retirada (descredenciamento);
- Revisar a vinculação dos docentes a projetos: como 48 docentes estão sem vinculação a projetos, será interessante fazer um ajuste e gerar uma lista nominal dos docentes.

O corpo docente, tal como verificado in loco, é adequado à proposta do programa, pelos motivos a seguir:

a) Dimensão e regime de trabalho do corpo docente face ao número de vagas: Na versão apresentada na diligência de visita, o PROFEPT conta com 156 docentes cadastrados, para uma previsão de 400 vagas a serem oferecidas anualmente, o que leva a um máximo de 4 a 5 alunos/ docente no total de 2 anos de operação. A formação em graduação é bastante diversificada, com destaque na frequência dos cursos de Pedagogia, Ciências, Letras, Química, Engenharia, História, Matemática e Física. Já a formação de mestrado e doutorado é amplamente dominada por titulação em Educação, seguidos de doutorados em Engenharia, Matemática, História, Química, entre outros campos, marcando claramente o perfil multidisciplinar, porém com forte componente de formação educacional.

b) Composição em termos de categorias: adequado. Todos os 156 docentes foram registrados como permanentes, e destes 32 atuam também como docentes permanentes em mais um programa, e 3 em mais dois programas, não ultrapassando, portanto, o limite recomendado pela CAPES.

c) Qualificação do corpo docente em termos de titulação; experiência em orientação; experiência em produção científica, técnica ou artística: Todos os docentes são doutores, e, pelos critérios de credenciamento expostos no regimento, têm experiência prévia de orientação. A comissão de consultores na diligência de visita pediu uma listagem nominal dos docentes por cada um dos 20 polos, o que foi atendido (ver Anexo 1). Todos os docentes foram associados a uma linha de pesquisa e a um macroprojeto, corrigindo falha no preenchimento da plataforma Sucupira na primeira versão do projeto, e levando em conta os projetos, a formação dos docentes e o seu interesse de pesquisas a serem realizadas no ProfEPT. Cinco docentes inicialmente inseridos foram desligados da proposta por falta de experiência de orientação. Duas IES foram excluídas (IF Norte de Minas e IFRJ) da versão apresentada na plataforma Sucupira por serem considerados polos embrionários, com dois docentes que não possuíam “experiências com orientações e, por ter um número reduzido de docentes”, com “o risco de não ter interações suficientes para que pudessem amadurecer nesse sentido”. Os polos que permaneceram totalizam 156 docentes e têm no mínimo 5 docentes cada. São eles: IF São Paulo (7 docentes), IFGoiás (12 docentes), IFCeará (7 docentes), IFAmazonas (7 docentes), IFParaná (10 docentes), IF SulGrandense (11 docentes), IFBahia (12 docentes), IFFarroupilha (6 docentes), IFSergipe (6 docentes), IFRio Grande do Norte (9 docentes), IFRio Grande do Sul (12 docentes), IFPernambuco (6 docentes), IFFluminense (5 docentes), IFTriângulo Mineiro (8 docentes), IFSanta Catarina (5 docentes), IFEspírito Santo (11 docentes), IG Goiano (11 docentes), IF Sudeste de Minas Gerais (11 docentes). Os ajustes realizados adequaram perfeitamente a proposta às recomendações do documento de Área. Detalhes estão apresentados no Anexo 1. A experiência de orientação de 13 docentes não havia sido adequadamente inserida na plataforma Sucupira

d) Adequação da qualificação e da dimensão à(s) área(s) de concentração do curso e às linhas de pesquisa: adequado

e) Equilíbrio nos itens acima, que deve idealmente evitar a concentração excessiva de qualquer dos pontos em poucos docentes mas deve, igualmente, indicar que esteja ocorrendo uma renovação do corpo docente: adequado

f) Projetos de expansão e metas definidas pelo programa: não se aplica, pois o curso está buscando a aprovação na Capes.

g) Boa distribuição da relação orientando/orientador: adequada, pois 156 orientadores para 400 vagas gerará a relação de 2 a 3 alunos/orientador no primeiro ano, e 5 no segundo ano, estando, portanto, adequado.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

Aspectos relevantes observados/discutidos/relatados: Listar todos os aspectos, de acordo com o Roteiro de visita:

Não preenchido, pois o curso ainda não está em funcionamento.

4 – Produção Intelectual

Aspectos relevantes observados/discutidos/relatados: Listar todos os aspectos, de acordo com o Roteiro de visita:

Na avaliação preliminar realizada pela comissão havia sido verificado que 23 docentes não apresentaram nenhuma produção de artigos, 13 dos quais nem em períodos anteriores e 7 dos quais sem também capítulos em livros e um sem nem mesmo trabalho completo em Anais de eventos. Tendo em vista a alteração na composição do corpo docente, com exclusão de diversos docentes que não haviam registrado produção, os consultores refizeram o estudo com as planilhas de produtividade extraídas da plataforma Sucupira, retirando os docentes que foram excluídos. Verificou-se a produção de 751 artigos em periódicos no período recente, 432 livros e capítulos, e 2.106 trabalhos completos em anais de eventos. A produção bibliográfica total está bem distribuída: 93 docentes registraram 4 a 20 publicações recentes, 15 docentes publicaram 1 a 3, e 46 docentes registraram mais de 20 publicações. No campo da produção técnica, foram totalizados todos os 698 materiais educativos nas categorias consideradas na trienal de 2013 (produtos considerados relevantes para a Área de Ensino: Desenvolvimento de Material Didático e Instrucional, Desenvolvimento de Aplicativo, Desenvolvimento de Produto, Curso de Curta Duração, Programa de Rádio/TV, Desenvolvimento Técnico, Manutenção de Obra Artística, Maquete, Cartas, Mapas e Similares). A produção técnica é de menor volume do que a bibliográfica, com 58 docentes sem nenhum registro de produtos técnicos, 46 docentes com registro de 1 a 3 produtos, 35 de 4 a 10 e apenas 17 docentes com mais de 10 produtos. Esses indicadores mostram que o corpo docente tem maior experiência na produção bibliográfica acadêmica, e que a produção técnica, a que mais se espera nos Mestrados Profissionais, é promissora. Assim, considera-se adequada a produção intelectual do corpo docente, tanto em volume quanto em distribuição. Considera-se que o balanço completo da produção, bibliográfica e técnica é suficiente para assegurar que o corpo docente tem a qualidade suficiente para o funcionamento de um Mestrado Profissional.

5 – Inserção Social e Internacionalização

Aspectos relevantes observados/discutidos/relatados: Listar todos os aspectos, de acordo com o Roteiro de visita:

Esse aspecto não foi detalhado na diligência de visita.

6 – Outros Aspectos

Durante a visita, a comissão pode verificar as boas condições do campus para receber o novo curso proposto. Chamou a atenção o fato de já haver sala dedicada para a coordenação do futuro curso, e o acervo da biblioteca que inclui um número significativo de livros apropriados ao MP. Deve também ser destacada a disponibilidade do reitor e da comissão do PROFEPT em receber e ficar à disposição dos consultores durante todo o período de nossa visita. O coordenador da proposta não mediu esforços em mostrar as instalações do IFES e responder as questões. Foi possível esclarecer todas as dúvidas apontadas pela comissão que avaliou o APCN. A qualidade da avaliação por visita in loco é muito superior à avaliação possível apenas pela leitura do APCN. Algumas fragilidades detectadas no APCN foram reconsideradas após os esclarecimentos com a diligência de visita.

Os três consultores se dividiram para redigir os diferentes itens do relatório, que foi consolidado posteriormente pela coordenadora da Área, consultora 1.

7 – Recomendações da Comissão de Visita

Considerando a qualidade da proposta do MP, a inserção social do programa, a tradição que o grupo de docentes já tem em realizar trabalhos relacionado ao curso proposto, os consultores de visita de diligência recomendam a aprovação da proposta.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 2016

Nome e assinatura da Consultora 1: Tania Cremonini de Araújo-Jorge
(pelos 3 consultores, após consolidação do relatório)





Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

Anexo 1: Íntegra do documento recebido dos proponentes;

**ESCLARECIMENTOS PRESTADOS A PARTIR DA DILIGÊNCIA DE VISITA RELATIVA À
PROPOSTA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL**

Nos dias 30 e 31 de março do corrente ano ocorreu no Instituto Federal do Espírito Santo diligência de visita à Proposta de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, onde estiveram presentes:

- Pela Comissão da Área de Ensino:
 - Tania C. de Araújo-Jorge
 - Hilda Helena Sovierzoski
 - José André Angotti
- Pela Comissão responsável pela proposta:
 - Cristhianny Barreiro – IFSUL
 - Frederico Souza Lima – IFSudesteMG
 - Jose Luiz de Andrade Rezende Pereira – IFSuldeMinas
 - Rogério Murta – IFNMG
 - Rony Cláudio de Oliveira Freitas – IFES
 - Ruberley Rodrigues de Souza – IFG
- Reitores dos Institutos Federais
 - Rosana Cavalcanti dos Santos – IFAC
 - Denio Rebello Arantes – Ifes
 - Paulo Roberto de Assis Passos – IFRJ
 - Jerônimo Rodrigues da Silva – IFG

Os trabalhos foram organizados da seguinte forma:

30/03

13h – Reunião com dirigentes, da qual participaram:

- Denio Rebello Arantes - Reitor do Ifes
- Márcio Almeida Có – Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação do Ifes
- Rosana Cavalcante – Reitora do Instituto Federal do Acre – Coordenadora da Câmara de Temática de Pesquisa e Inovação do CONIF
- José Luiz de Andrade Rezende Pereira – Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Instituto Federal do Sul de Minas – Coordenador do Fórum de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação dos Institutos Federais.
- Rony Cláudio de Oliveira Freitas – Coordenador da Proposta do ProfEPT.

14h – Apresentação da proposta, com os seguintes tópicos:

- Apresentação do panorama atual da Pós-graduação na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Prof. José Luiz de Andrade Rezende Pereira
- Apresentação do panorama atual da Pós-graduação no Instituto Federal do Espírito Santo – Prof. Márcio Almeida Có
- Apresentação da estrutura de Educação a Distância do Ifes - Profa. Vanessa Battestin Nunes – Diretora do Centro de Formação e de Educação a Distância do Ifes
- Apresentação do ProfEPT – Rony C. O. Freitas

Além desses, estiveram presentes neste momento coordenadores dos mestrados do Ifes da área de ensino e quatro professores de outros institutos que compuseram a comissão responsável pela condução das ações relacionadas à proposta. Esses últimos também estiveram à disposição no dia 31 para colaborar com os esclarecimentos necessários.

31/03

- Visita ao campus Vitória, campus mais antigo do instituto e onde será implantado do polo do ProfEPT do Ifes
- Trabalho reservado da Comissão e reuniões eventuais com o Diretor do campus Vitória do Ifes e com os responsáveis pela proposta.

Ao final das discussões a comissão da Área de Ensino solicitou que algumas questões fossem respondidas formalmente em documento dos proponentes. Os questionamentos e as respostas são apresentados a seguir:

SOBRE A PROPOSTA:

1. Linhas de Pesquisa: esclarecer sobre o título e a descrição da linha de pesquisa de Gestão e Organização do espaço pedagógico em EPT, dado o caráter polissêmico do termo “Gestão”.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

Descrição da linha Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT

- Trata dos processos de gestão e organização do espaço pedagógico que contribuam diretamente com os processos de ensino, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares que possibilitem formação integral e significativa do educando.

As escolas, de modo geral, enquanto organizações, necessitam de profissionais responsáveis pelas diversas atividades que venham a colaborar de forma direta ou indireta com o trabalho pedagógico. As instituições de Educação Profissional e Tecnológica também estão incluídas nesse grupo, guardadas as particularidades que demandam profissionais com formações diferentes daquelas normalmente encontradas em outras instituições de ensino. Um exemplo disso são os técnicos de laboratórios inseridos naturalmente em uma diversidade de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Os profissionais que não exercem a função docente diretamente são responsáveis pela articulação do trabalho pedagógico, seja ela nas relações entre as diferentes áreas do saber, encaminhamentos metodológicos ou mediação entre os envolvidos no processo educativo. Esses elementos, denominados como atividades-meio, são vinculados à docência, direta ou indiretamente, mesmo que por vezes sejam marcados por elementos “invisíveis” que, no entanto, sem eles a escola não realizaria suas atividades-fim.

A intenção de se criar essa linha “Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT” é abrir espaço para que se dê visibilidade a esses elementos “invisíveis”, materializando algumas dessas atividades-meio em pesquisas e produtos que possam colaborar para que o ambiente escolar se configure como espaço propício à aprendizagem. São exemplos possíveis de espaços/ações para essas pesquisas: a organização dos espaços de aprendizagem, a estruturação de produtos educativos, a conservação da memória, colaboração e estruturação de práticas inclusivas, intervenções que colaborem com a

integração curricular e práticas interdisciplinares, relações entre práticas de ensino e setor produtivo, relações entre práticas de ensino e cooperativismo, relações entre o mundo o trabalho e as atividades educativas, ações que venham a favorecer a permanência dos estudantes, entre outros. Em qualquer um desses contextos é possível se pensar em pesquisas que tenham como objeto de estudo produtos educacionais que se materializem como:

- Produções de vídeos, livros, cadernos temáticos e montagem de museus relacionados à História da Educação Profissional e Tecnológica com foco na utilização por docentes de áreas específicas da EPT.
- Elaboração de propostas que possam colaborar na constituição de currículos integrados.
- Elaboração de sequências didáticas e/ou outros recursos que colaborem com atividades de ensino em espaços de educação não formais, como, por exemplo, visitas técnicas, na perspectiva de profissionais que não sejam os professores.
- Elaboração de processos, produtos, recursos didáticos, sites ou outros que venham a colaborar na melhoria do ensino em espaços diversos como, por exemplo, biblioteca, laboratórios, entre outros.
- Jornais científicos com foco no ensino, ações em ambientes alternativos de ensino, aulas de campo, encenações de peças de Teatro, interações em sala de aula e em redes sociais, uso e produção de tecnologias, colaboração na construção de material didático, metodologias alternativas e experimentação, cineclube escolar, *design* instrucional.

Entendemos que a gestão e organização do espaço pedagógico, com foco na melhoria dos processos de ensino, é de responsabilidade de todos os agentes de uma escola. Neste contexto, se faz necessário o trabalho em equipe, ou seja, de um grupo de pessoas que trabalham juntas, dando ênfase à formação e à aprendizagem dos alunos. É nesse espaço e nessas condições que ocorrem:

- O planejamento, o acompanhamento e a avaliação das ações



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

pedagógicas em ambientes e contextos diversos, que venham a colaborar com a melhoria de processos e produtos de ensino na EPT;

- Avaliação, revisão e adequação de forma contínua de processos de avaliação, de revisão e de adequação da estrutura organizacional, garantindo, sobretudo, a melhoria dos processos de ensino;
- Avaliação, reorganização e integração de processos educativos, buscando a efetividade e a qualidade do ensino;
- Promoção de ações inclusivas que visem ao acesso, à permanência e ao êxito dos estudantes.

Quando focamos mais especificamente nas questões relacionadas ao mundo do trabalho, objetivo maior das instituições envolvidas no ProfEPT, algumas outras questões relacionadas à gestão e organização do espaço pedagógicos precisam ser consideradas, uma vez que fortalecem e justificam essa linha de pesquisa. Kuenzer (2007, pp.71-72)¹ afirma que algumas mudanças ocorridas no mundo do trabalho que atendem a uma demanda de trabalhadores apontam para uma articulação curricular que organiza os conteúdos a partir dos seguintes eixos:

- Conhecimentos científicos e tecnológicos que estão presentes no trabalho e nas relações sociais, tratados em suas dimensões epistemológica e histórica;
- Conhecimentos sobre as diferentes formas de linguagem e comunicação contemporâneas, bem como as que são próprias de cada ciência;
- Conhecimentos sócio-históricos, inclusive os relativos às novas formas de organização e gestão do trabalho e da sociedade, que permitam ao jovem e

¹ KUENZER, Acácia Z. (Org.). **Ensino Médio**: construindo uma Proposta para os que vivem do Trabalho. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

adulto compreenderem as relações sociais e produtivas, bem como nelas intervirem enquanto sujeitos individuais e coletivos.

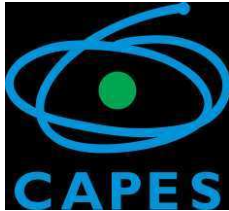
Os objetos de estudo selecionados a partir desses eixos deverão ser organizados de modo a promover:

- Articulação entre conhecimentos básicos e específicos a partir do mundo do trabalho, contemplando os conteúdos das ciências, das tecnologias e das linguagens;
- Articulação entre conhecimento para o mundo do trabalho e para o mundo das relações sociais, contemplando os conteúdos demandados pela produção e pelo exercício da cidadania, que se situam nos terrenos da economia, da ética, da sociologia, da história, e assim por diante;
- Articulação entre os conhecimentos do trabalhador e das formas de organização e gestão do trabalho;
- Articulação dos diferentes atores na construção da proposta: dirigentes, especialistas, professores, técnicos, alunos, setores organizados da sociedade civil, etc. (KUENZER, 2007, pp.71-72).

Além disso, adaptamos de Ramos (2005, pp.108-109)² uma lista de itens que nos auxiliam a fortalecer a ideia de que, no contexto da Educação Profissional, a inserção dessa linha é fundamental. É no contexto de outros espaços, além dos que se consolidam em espaços de ensino oficiais (salas de aula, laboratórios, espaços esportivos, bibliotecas etc.), onde se ampliam as possibilidades para uma formação crítico cidadã, que considere:

- O sujeito como ser histórico-social concreto, capaz de transformar a sociedade em que vive;

² RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

- A formação humana como síntese de formação e formação para o trabalho;
- O trabalho como princípio educativo, considerando o trabalho como ponto de partida para a compreensão das relações sociais, históricas, políticas e culturais;
- A unidade de conhecimentos gerais e específicos, evidentemente levando em conta as especificidades desses conhecimentos;
- Os fundamentos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno, tendo como eixos o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.

Entendemos, dessa forma, que a linha de pesquisa proposta (Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT) é essencial para que consigamos, por meio da pesquisa, propiciar espaços de discussões e consequente melhoria dos processos de ensino na EPT.

2. Projetos: agrupar os 120 projetos por afinidade temática ou epistemológica e revisar/explicitar suas vinculações às linhas de pesquisa, na direção da composição de macroprojetos. O objetivo de tal ajuste é dar coerência para a ligação entre os projetos e as linhas de pesquisa do programa;

Nas discussões acerca de Educação Profissional e Tecnológica é imprescindível que se articulem conhecimentos específicos da formação profissional, consequentemente das pesquisas a eles associados, e conhecimentos científicos relacionados à Educação. Essa articulação é essencial para a tão pretendida discussão e implementação de currículos integrados na EPT. Afinal o ato de conhecer se faz “mediante a compreensão de conceitos científicos que são organizados na escola na forma de conteúdos de ensino. A compreensão dos fundamentos que explicam os processos naturais e sociais, o

desenvolvimento tecnológico e a produção moderna, possibilitando a aprendizagem significativa e a construção de novos conhecimentos, exige que os conceitos científicos sejam apreendidos nas suas raízes epistemológicas” (RAMOS, 2003)³.

Entendemos, assim, que essa proposta pode e deve influenciar a formação integral dos estudantes na medida em que não se preocupe simplesmente em atender demandas unicamente oriundas de questões pedagógicas ou de disciplinas profissionalizantes, isoladamente, mas que possa contribuir para compreender melhor o mundo do trabalho e outros ambientes sociais. Para isso pesquisas mais específicas, aparentemente distanciadas do contexto educacional em outras modalidades de ensino, são de extrema importância para a Educação Profissional e Tecnológica e, portanto, são relacionadas às linhas de pesquisa dessa proposta tanto quanto das pesquisas nas áreas de Educação ou Ensino.

Os projetos de pesquisa listados na proposta referem-se às ações atuais dos docentes, antes de seu ingresso no ProfEPT. Como pode ser verificado alguns desses projetos são relativos a questões específicas de sua área de formação, outras são relacionadas a atividades inerentes à área de ensino. Entendemos, pelos motivos já listados acima, que todas essas inserções são fundamentais para a construção de uma identidade de pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica. No entanto, concordamos que realmente faltava uma organização das pesquisas realizadas no âmbito das linhas de pesquisa do ProfEPT, seja para vincular as pesquisas que já ocorrem ou as pesquisas que ocorrerão no desenvolvimento do mestrado.

Optamos, por isso, em estruturar quatro macroprojetos, dois por linha de pesquisa, aos quais vinculamos todos os docentes dessa proposta, respeitando sua formação, as pesquisas que já realiza e os desejos de inserções materializados em disciplinas com as quais pretende trabalhar no programa. Entende-se os macroprojetos como redirecionadores da pesquisa coletiva dos professores do ProfEPT, agrupando os projetos já existentes por afinidades temáticas, entendendo que cada um deles subsidia

³ RAMOS, Marise. Conhecimento e Competência: (não) está na hora de mudar seus conceitos. **Revista do Ensino Médio**. MEC, Brasília, 1 (2), out./nov. 2003.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

a construção de um projeto maior, nacional, de investigação. A descrição desses macroprojetos é feita a seguir, bem como uma exemplificação de vínculos entre alguns projetos de pesquisa já existentes a esses macroprojetos.

Macroprojetos de pesquisa e desenvolvimento que estruturam a linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT:

Macroprojeto 1- Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT:

Descrição: Abriga projetos que trabalham as principais questões de ensino e aprendizagem na EPT, com foco em discussões conceituais específicas, metodologias e recursos apropriados para essas discussões e elaboração e experimentação de propostas de ensino inovadoras em espaços diversos (sala de aula, laboratórios, campo, museus, setores produtivos, internet, entre outros).

Projetos já existentes vinculados a esse macroprojeto:

1. A pedagogia na tecnologia ou a tecnologia na pedagogia: Fundamentos epistemológicos da integração da tecnologia à educação
2. A percepção ambiental entre os estudantes do IFS campus lagarto em relação as práticas sustentáveis.
3. Análise automática de fóruns de discussão
4. Análise via TRI dos itens da primeira fase da OBFEP 2015
5. Aplicação da Lógica Fuzzy na análise do conforto ambiental das salas de aulas do IFES-Vitória
6. Aprendizagem com Dispositivos Móveis
7. Aproveitamento da glicerina proveniente da produção de biodiesel na produção de nanomateriais: Formação técnica numa perspectiva do desenvolvimento tecnológico sustentável
8. Atitude Investigativa em Ambientes Interativos de Aprendizagem
9. Atitudes e crenças CTS/QSA em estudantes do ensino médio integrado e superior no IFRN
10. Atlas Digital do Litoral Sergipano
11. Avaliação da Tecnologia aplicada a Saúde em Sistemas de Ar Medicinal e Vácuo em Unidades da Rede própria da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia
12. Bancada didática para determinação da difusividade térmica de um meio poroso adsorativo em presença de gases
13. Comunidade de Prática Virtual de Ensino de Física: perspectivas de formação

docente colaborativa.

14. Desenvolvimento de simuladores industriais
15. Desenvolvimento de software e plataforma de simulação de rede de sensores sem fio em comunicação acústica submarina
16. Desenvolvimento de software para auxiliar o ensino na educação tecnológica
17. Desenvolvimento de tecnologias inovadoras aplicadas em educação musical
18. Design e Implementação de um programa para investigação das possíveis potencialidades e contribuições propiciadas pela utilização de Laboratórios de Ensino de Matemática e Produção de Vídeos Instrucionais (LEM-PVI)
19. Educação Matemática com enfoque CTS
20. Educação musical mediada por tecnologias nas escolas de educação básica do Município de Mossoró-RN
21. Efeito de compostos bioativos no controle da antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides* penz) e na conservação pós-colheita em mangas (*Mangifera indica* L.) cv. Palmer
22. Ensino com enfoque CTS no IFRN: possibilidades e entraves na educação química
23. Ensino de língua inglesa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)
24. Estudo Quali-quantitativo sobre Tecnologias Assistivas no Cenário das Escolas Municipais de Pelotas
25. Estudos para elaboração de material didático de inglês instrumental para a área de eletrônica
26. Experimentação no Ensino de Química: Elaboração e Adaptação de Atividades Práticas Integradoras
27. Exposição de *melopsittacus undulatus* (periquito australiano) à água contaminada com efluente de curtume: estudo sobre impactos físicos, citotóxicos, bioquímicos e comportamentais
28. Formação Continuada de Professores da educação básica: o que pensam os docentes atendidos pelo Cerfead/IFSC
29. Formação de professores de Ciências e Química: Um estudo sobre a abordagem CTS no ensino básico e superior
30. Formação Docente e o Processo de Ensino e Aprendizagem de Álgebra na Educação Básica
31. Genotoxicidade e bioacumulação de poluentes em tainhas (*Mugil platanus*) do Estuário de Cananéia?
32. Gerações: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Sujeitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)
33. Gerenciamento integrado de resíduos sólidos no estado do rio de janeiro: panorama atual e perspectivas futuras
34. Grupo de Pesquisa Estratégias e Metodologias de Ensino de Língua (EMEL)
35. Identidade Institucional e subjetiva em contextos educativos do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco-IFPE
36. Indicadores que incrementam a formação inicial de professores no ensino tecnológico
37. Influência da variedade copa na determinação da tolerância à seca de porta-enxertos de citros
38. Integração da modelagem computacional, o laboratório experimental e a visualização científica na abordagem de tópicos de física no ensino tecnológico
39. KADJÓT - grupo de estudos e pesquisas sobre as relações entre as tecnologias e a educação
40. Laboratório de Inovação e Práticas Interdisciplinares – LIPI
41. Livro didático de Física no Ensino Médio: análises, usos e preferências de



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

- professores e alunos
42. Modelagem computacional para termodinâmica da superhidrofobicidade
 43. Multibase: um aplicativo para Android como potencializador da aprendizagem de conceitos de número e operações aritméticas
 44. O Estágio Supervisionado na Formação de Professores: avaliação das práticas desenvolvidas no curso de Licenciatura do campus São José
 45. O público e o privado: a disputa pelo financiamento da educação profissional e tecnológica brasileira
 46. Paleoníveis marinhos e evolução paleogeográfica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo
 47. Pesquisa acadêmica: rigor teórico e qualidade social na pesquisa sobre trabalho docente
 48. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR
 49. Por uma escuta do discurso audiovisual na Análise do Discurso
 50. Produção de endotelina na infecção por Bartonella henselae.
 51. Projeto dedicação exclusiva: Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica
 52. Projeto e Fabricação de Dispositivos para Adequação de Equipamento para Realizar Ensaio de Acordo com a Norma ABNT NBR 14714:2013.
 53. PROPI 2012 - Experimentação no Ensino de Química: Elaboração e Adaptação de Atividades Práticas Integradoras
 54. Propostas para o ensino de química: Estudo de caso e atividades lúdicas na formação profissional. Formação Profissional e Estudo de Caso para a Contextualização do Conhecimento Químico: Química na formação do Zootecnista
 55. PROUCA em Goiás: processos formativos e concepções pedagógicas
 56. Robótica educativa
 57. Seminário integrado no ensino politécnico: reflexões, possibilidades e estratégias educativas
 58. Separador sólido-líquido para remoção de particulados aplicado a indústria sucroalcooleira para redução de consumo de recursos hídricos
 59. Separador sólido-líquido para remoção de particulados aplicado a indústria sucroalcooleira para redução de consumo de recursos hídricos
 60. Soja e Produtos: Ciência e Tecnologia no Paraná
 61. Tecnologias digitais e ensino de línguas
 62. Tecnologias Móveis e Sem Fio nos Processos de Ensino e de Aprendizagem em Química
 63. Tecnologias sociais para a cadeia produtiva do licuri: famílias extrativistas de caldeirão grande-BA
 64. Teoria e prática: revisitando as licenciaturas do IF Sudeste MG - PRODOCÊNCIA
 65. Uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino de química para a educação básica
 66. Visual Complex Analysis: an approach supported by technology

O macroprojeto 1 possui o maior número de professores vinculados, 63. Isto ocorre, pois a diversidade de formações e de investigações presentes na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica encontra aqui sua maior potencialidade, o desenvolvimento de recursos e práticas de ensino das mais diversas áreas de conhecimento: agrárias, engenharias, saúde, informática, etc. Do como ensinar o funcionamento de microorganismo, o cultivo de diversas espécies de plantas ao como ensinar desenvolvimento de projetos para sustentabilidade energética são algumas das preocupações que pretendemos aqui agrupar. Assim, os professores que possuem projetos bastante específicos, ainda sem uma preocupação direta com o aspecto do ensino, mas com um conteúdo próprio bastante pertinente à rede formada pelo ProfEPT foram aqui agrupados, por entendermos que, a partir do momento que se engajem a este mestrado possam transpor o específico ao pedagógico. Como exemplo disso, pode-se apresentar “Aplicação da Lógica Fuzzy na análise do conforto ambiental das salas de aulas do IFES-Vitória”, “Avaliação da Tecnologia aplicada a Saúde em Sistemas de Ar Medicinal e Vácuo em Unidades da Rede própria da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia”, “Influência da variedade copa na determinação da tolerância à seca de porta-enxertos de citros”, “Produção de endotelina na infecção por Bartonella henselae” e “Soja e Produtos: Ciência e Tecnologia no Paraná”.

No macroprojeto 1, como pode ser visto na lista de projetos, há aqueles que já estão relacionados às questões pedagógicas e práticas docentes, como é o caso dos projetos: “A pedagogia na tecnologia ou a tecnologia na pedagogia: Fundamentos epistemológicos da integração da tecnologia à educação”, “A percepção ambiental entre os estudantes do IFS campus lagarto em relação as práticas sustentáveis”, “Atitude Investigativa em Ambientes Interativos de Aprendizagem” e “Desenvolvimento de tecnologias inovadoras aplicadas em educação musical”.

Conclui-se que há professores que já estão pesquisando e desenvolvendo especificamente materiais didáticos para o EPT e outros ainda não, mas que possuem um importante conhecimento específico de sua área de atuação. Desta união, em um macroprojeto com foco na produção didática para o ensino técnico, pretendemos que surja uma expressiva produção em ensino para EPT.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

Macroprojeto 2- Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT:

Descrição: Abriga projetos que trabalham as principais questões de ensino e aprendizagem na EPT, no que tange a questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação e relações étnico-raciais, Educação quilombola, Educação do Campo, Questões de Gênero e Educação para alunos com Deficiências Especiais, e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho e com os processos educacionais na EPT.

Projetos já existentes vinculados a esse macroprojeto:

1. A atitude dialógica e o resgate do humano na questão do desenvolvimento das funções psicológicas e da aprendizagem
2. A Biotecnologia e seus desdobramentos Éticos e Políticos para a Educação do Campo
3. A pedagogia na tecnologia ou a tecnologia na pedagogia? Fundamentos epistemológicos da integração da tecnologia à educação
4. A tecnologia assistiva na Educação Especial: uma alternativa no processo de inclusão de alunos surdos
5. Acessibilidade Virtual e Tecnologia Assistiva
6. Alunos e alunas relacionados aos saberes de matemática e de língua portuguesa: uma promoção de equidade nas relações de gênero no IFS
7. Avaliação da produção e da usabilidade de objetos virtuais de aprendizagem para o Ensino de Química
8. Avaliação de Impacto do Programa Nacional Mulheres Mil - MEC/SETEC – Brasil
9. Comportamento Afetivo Sexual dos Alunos de Graduação do IF Sudeste MG Campus Juiz de Fora
10. Culturas Juvenis Contemporâneas - Cenários de Múltiplos (des) Ordenamentos
11. Desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais e de valores na educação
12. Elaboração de propostas didáticas de Matemática na perspectiva do trabalho colaborativo
13. Ensino médio: políticas, trabalho docente e práticas educativas no final da educação básica
14. Especialização Proeja IFRN (2006-2009): contribuições para a formação e prática profissional dos egressos
15. Estação Ciência IFBA Um espaço de Educação e Divulgação sobre a LUZ para o público infantil
16. Filosofia e Interdisciplinaridade: formação de professores e novas perspectivas para a Educação Básica
17. Formação Docente e o Ensino da Arte em Jaugariaíva

18. Formação integral e cidadania
19. Fortalecimento do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do IF-Sudeste MG - Campus Muriaé
20. Fundamentos e autores recorrentes do campo da educação de jovens e adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico
21. Imagens da Docência na Educação Básica e Profissional
22. Mapeamento das licenciaturas de matemática do ES: aspectos históricos, epistemológicos e didáticos
23. O Ensino a Distância sob a perspectiva da Teoria da Atividade Histórico Cultural
24. O papel dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia na emancipação das pessoas e na conquista da cidadania plena
25. Observatório de Educação em Ciências e Matemática na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos
26. Os processos formativos na Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal de Goiás - O Proeja no Instituto Federal de Goiás: expansão e currículo integrado.
27. Parâmetros hematológicos, aspectos citogenéticos e biométricos do Arapaima gigas e colossoma macropomum da área de proteção ambiental do Macuricã
28. PIBID e Artes
29. Práticas Educativas Interdisciplinares em EPT, nos cursos Técnicos Integrados
30. Práticas pedagógicas e desenvolvimento de recursos didáticos no contexto das tecnologias
31. Práticas pedagógicas emancipatórias na educação tecnológica.
32. Professores, avaliação de manuais didáticos e produção do conhecimento nas aulas.
33. Publicizando os acervos: diagnóstico das bibliotecas públicas e particulares da cidade de Irecê-Ba.
34. Quais Saberes Docentes presentes nos sujeitos educadores ambientais?
35. Tecnologia, Sociedade e Educação
36. Tecnologias Educacionais
37. Uso popular de plantas do gênero Moringa por comunidades locais de Sergipe

Os Institutos Federais vêm se constituindo como espaços de formação que englobam desde a formação de nível básico ao ensino superior. Aos IFs tem sido designada a missão de atuar no desenvolvimento social e econômico das diversas regiões do país, através de educação regular, mas também de diversos programas sociais para populações que apresentam vulnerabilidade social. Desta forma, nestas instituições lidamos com temas como EJA, espaços não formais de ensino, diversidade e inclusão. No macroprojeto 2, temos projetos agrupados que tratam de cidadania, equidade, sexualidade, relações étnico-raciais, educação do campo, educação ambiental, conhecimento popular, dentre outros. Como exemplo, podemos apresentar: “O papel dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia na emancipação das pessoas



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

e na conquista da cidadania plena”, “Formação Integral e Cidadania” e “Uso popular de plantas do gênero Moringa por comunidades locais de Sergipe”.

Este agrupamento reúne ainda professores que se interessam pelos temas anteriormente listados e visa à produção de conhecimentos com vistas ao ensino que considere o atendimento a todas as diferenças presentes na sociedade atual, pensando na função social da rede.

**Macroprojetos de pesquisa e desenvolvimento que estruturam a linha de pesquisa
Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT:**

Macroprojeto 3- História e memórias no contexto da EPT:

Descrição: Abriga projetos que trabalham as principais questões relacionadas à história e memória da EPT local, regional e nacional, contemplando estudos de disciplinas, eventos, instituições, currículos, espaços de formação e recursos didáticos, entre outros.

Projetos já existentes vinculados a esse macroprojeto:

1. A Constituição da Docência na Educação Profissional: saberes e fazeres
2. A constituição da profissão docente: um estudo com alunos do Programa de Formação de Professores para a Educação Profissional
3. A História da América Latina no Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos
4. A Igreja Vermelha: a Teologia da Libertação nas revoluções e guerrilhas da América Central dos Anos 70 e 80
5. As potencialidades pedagógicas das novas tecnologias no desenvolvimento matemático investigadas do ponto de vista da teoria histórico-cultural.
6. Ciência e Cultura da Paz
7. Educação Ambiental: concepções e aplicações
8. Educação e Escolarização da População negra Goiana (1888- 1930).
9. História da Educação: cultura escolar e acervos escolares em Osório-RS
10. Imagens em acervos que narram os tempos do trabalho e da cidade
11. Integração curricular nos cursos técnicos integrados do Ifes: perspectiva histórica
12. Jacques Bossuet na diocese do Grão-Pará: trajetória [história e teologia] de Dom Frei Caetano Brandão (1740-1805) e suas [possíveis] relações com as ideias políticas no Brasil ao tempo da Independência
13. Manutenção da cultura de ensino-aprendizagem e comunidades de prática no

campus de salvador do IFBA

14. Memória, experiência e ficção: Narrativas da guerra civil espanhola Literatura Negra Brasileira: antologia didática para o IFSEMG
15. O cenário universitário e tecnológico: Em busca de uma conceituação imparcial. Pesquisa teórico conceitual sobre a denominação convergência/divergência da extensão universitária e tecnológica no Brasil.
16. O Ensino Tecnológico no Amazonas
17. O profissional e a pessoa do professor: implicações identitárias no currículo de formação docente
18. Observatório Século XXI: O declarado e o oculto na formação do intelectual/educador/crítico do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás
19. Redes de colaboração do Programa Profucionário IFBA
20. Renovación y tradición escolar en España a través de la fotografía (1900-1970)
21. Um estudo acerca do uso das narrativas (auto)biográficas no período de 2004-2012 no Brasil
22. Uma análise do processo avaliativo tradicional e seus impactos nas emoções dos jovens estudantes do ensino médio da escola estadual Sérgio Fayad

Os professores que pesquisam cultura, história, memória, trajetória, tempo e suas imagens, além de alguns que apresentam em sua trajetória de formação e atuação afinidades a estas temáticas foram unidos neste macroprojeto. Pode-se observar que existem professores do Amazonas ao Rio Grande do Sul com projetos que envolvem a pesquisa e o registro da história da educação. Isto pode ser observado em dois exemplos: “O Ensino Tecnológico no Amazonas” e “História da Educação: Cultura Escolar e Acervos Escolares em Osório-RS”. Esses professores que, de alguma maneira, mencionaram interesse em estudar história e memória foram agrupados no Macroprojeto 3. Constituir a história, refletir sobre a memória da educação profissional contribui com a constituição identitária da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológico, meta muito importante deste projeto, razão pela qual, ainda que se tenha um número menor de professores associados a este macroprojeto, 22 ao todo, optou-se por fomentar os estudos destas temáticas.

Macroprojeto 4- O currículo integrado na EPT:

Descrição: Abriga projetos que trabalham na perspectiva do currículo integrado, que venham a contribuir para a compreensão da realidade concreta dos conceitos da EPT e nas diversas ações de ensino, tendo como pilares o trabalho, a ciência e a cultura, com



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

suporte da interdisciplinaridade e das diversas relações existentes no mundo do trabalho.

Projetos já existentes vinculados a esse macroprojeto:

1. A escolarização no ensino médio profissional e o trabalho no horizonte dos jovens de venda nova do imigrante (ES): um estudo de caso
2. Afetividade e Aprendizagem nas Disciplinas de Cálculo do Curso de Administração
3. Análise das dificuldades de aprendizagem de alunos de ensino médio e superior
4. Aprendizagem Significativa Crítica e Estratégias de Ensino: explorando os princípios e potencialidades das práticas
5. As interferências da assistência estudantil no desempenho e evasão dos estudantes do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Ceará - IFCE
6. As Licenciaturas oferecidas pelos Institutos Federais da Região Nordeste e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: buscando nexos.
7. Assistência Financeira da União aos Estados e Municípios na Educação Básica: política e políticas
8. Avaliação de egressos do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFTM: formação profissional e emprego.
9. Avaliação do efeito da utilização da radiação gama associada a baixa temperatura e embalagem a vácuo na conservação de mandioca in natura sem casca
10. Concepção da Política Nacional de Qualificação em Turismo, a partir das Diretrizes de qualificação e da Pesquisa avaliativa dos arranjos territoriais possibilitadores da qualificação do turismo
11. Concepções de Currículo Integrado em Processos de (Re)construção do Ensino Médio e Licenciatura com Formação Estruturada pela Problemática de Situações Práticas;
12. Desafios da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional: identidade do sujeito, currículo integrado e ambientes/mídias virtuais
13. Docência no Ensino Técnico e Tecnológico
14. Educação Ambiental em Química Analítica: programa de gestão de resíduos de aulas práticas do campus Barbacena do IFSudesteMG
15. Educação científica e tecnológica: desafios para além da diplomação e habilitação profissional
16. Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos: correlações entre México e Brasil
17. Efeitos da poda em Pinhão Manso no desenvolvimento da cultura
18. Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica
19. Formação inicial nos Cursos de Licenciatura em Física e Matemática: diagnósticos e propostas formativas de permanência e êxito
20. Imagens da Docência na Educação Básica e Profissional

21. Instituto federal goiano seus sujeitos e a verticalização do ensino profissional.
22. KAIRÓS - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Educação e Políticas públicas
23. O campo da Educação Profissional e a produção e difusão do conhecimento
24. O currículo integrado no Instituto Federal de Santa Catarina
25. Políticas da educação profissional e tecnológica integrada ao ensino médio.
26. Práticas Educativas Interdisciplinares em EPT, nos cursos Técnicos Integrados.
27. Princípios para uma educação humana e integral
28. Programa Piloto para Aproveitamento Energético e Industrial de Óleos e Gorduras Residuais (OGRs) como Tecnologia Social para Promoção da Sustentabilidade e Cidades Sustentáveis no Território de Irecê.
29. Programas educacionais desenvolvidos em municípios do RS e suas implicações para a democratização e qualidade da educação: FASE 1
30. Projetos político-pedagógicos das licenciaturas dos Institutos Federais do Estado de Goiás: o vir-a-ser de professores para a educação básica
31. O ensino de ciências e matemática: concepções, objetos e práticas
32. Ultrapassando a fragmentação no processo educativo: abordagem interdisciplinar das dimensões afetivas

Os macroprojetos aqui agrupados ocupam-se especificamente dos estudos que contribuam com a qualificação dos currículos integrados, marca dos Institutos Federais. Dada a singularidade dos currículos do Ensino Médio dos IFs, que integram os nomeados conhecimentos propedêuticos aos conhecimentos técnicos específicos, são necessárias constantes pesquisas acerca deste tema, bem como das diversas políticas que fundamentam estes currículos. “Práticas Educativas Interdisciplinares em EPT, nos cursos Técnicos Integrados”, “Princípios para uma Educação Humana e Integral” e “Políticas da educação profissional e tecnológica integrada ao ensino médio” são alguns dos projetos que exemplificam este direcionamento. Além disso, professores que, apesar de não pesquisarem diretamente o ensino integrado neste momento, mas que apresentaram em sua atuação e formação conexão mais estreita com esta temática foram agrupados também aqui, já que o objetivo deste macroprojeto é de analisar e contribuir com a integração curricular da EPT, muito relevante ao contexto deste projeto e às diversas práticas inerentes à Educação Profissional e Tecnológica.

3. Esclarecer sobre o estranhamento gerado com o projeto intitulado: “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID)”, com a seguinte descrição: “ Este projeto é multicampi, cujos objetivos são: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério.”, sem qualquer objeto



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

de pesquisa, desenvolvimento e inovação a ele associado

Houve um cadastramento equivocado do projeto de pesquisa ao qual o professor “Ricardo Castro de Oliveira” do IFSP está vinculado. Na verdade, o “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID)” está cadastrado em seu lattes como “Outros Projetos”, onde realmente pode estar. Porém, de fato, o professor já esteve envolvido em projetos de pesquisa, como pode ser comprovado pelas orientações de Iniciação Científica que já concluiu, conforme listagem a seguir:

- a) Jéssica Aparecida Segura. Análise dos objetivos pedagógicos das atividades experimentais propostas nos livros didáticos de Química aprovados pelo PNLD 2012. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Química) - Instituto Federal de São Paulo. Orientador: Ricardo Castro de Oliveira.
- b) Bruna Carolina Coutinho. Proposta de implantação de mapas de riscos nos laboratórios de química do IFSP campus Catanduva. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Química) - Instituto Federal de São Paulo. Orientador: Ricardo Castro de Oliveira.
- c) Danila dos Anjos Sampaio dos Santos. Análise das atividades experimentais nos livros didáticos de Química aprovados pelo PNLD 2012. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Química) - Instituto Federal de São Paulo. Orientador: Ricardo Castro de Oliveira.
- d) Leonor Pereira Lobo. Abordagem Investigativa: uma proposta alternativa para o Ensino Experimental de Química. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Química) - Instituto Federal de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ricardo Castro de Oliveira.

- e) Wendi Giroto Rodrigues de Lima. Implementação do programa de gerenciamento de resíduos de laboratórios químicos do IFSP Catanduva. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Química) - Instituto Federal de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ricardo Castro de Oliveira.

Essas experiências nos levaram a vinculá-lo no Macroprojeto “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”, ao qual suas pesquisas dentro do ProfEPT deverão estar relacionadas.

4. Disciplinas: esclarecer o estranhamento sobre a disciplina “Exame de Qualificação”, título inadequado para a descrição proposta (Desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso com vistas ao exame de qualificação), e que, para ser validada como disciplina deveria se chamar “Oficina de construção de projetos” ou algo similar; rever restrições nas bibliografias de disciplinas, especialmente as obrigatórias que apresentam concentração de autores e de livros como fontes bibliográficas.

O título da disciplina será modificado para: **Redação de Projeto de Pesquisa**, mantendo a mesma ementa: “Desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso com vistas ao exame de qualificação”.

Com relação ao segundo ponto desse tópico, a “concentração de autores e de livros como fontes bibliográficas”, salientamos que há uma carência de periódicos com foco específico no Ensino na Educação Profissional e Tecnológica, muito disso por causa da pequena quantidade de produção de conhecimento nesse campo, o que torna nossa proposta realmente inovadora e por esse motivo imprescindível para o desenvolvimento não somente da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, mas de todas as instituições preocupadas com a formação profissional em nosso país. No entanto, entendendo a importância do que já se tem produzido dentro da área de ensino para essa proposta, serão incluídas nas referências as seguintes revistas, de acordo com as especificidades de cada disciplina:

- Caderno Brasileiro de Ensino de Física → ISSN - 2175-7941



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

- Ciência & Educação → ISSN - 1980-850X
- Ciência & Ensino → ISSN - 1980-8631
- Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências → ISSN - 1983-2117
- ReBEQ - Revista Brasileira de Ensino de Química → ISSN - 1809-6158
- RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação → ISSN - 1679-1916
- Revista Bolema → ISSN - 1980-4415
- Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica → ISSN - 2447-1801
- Revista Brasileira de Ensino de Física → ISSN - 1806-9126
- Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências → ISBN - 1806-5104
- Revista de Ensino de Engenharia → ISSN - 2236-0158
- Revista EJA em Debate → ISSN - 2317-1839
- Revista Tecnologias na Educação → ISSN - 1984-4751
- Scientiae Studia → ISSN - 1678-3166
- Trabalho & Educação → ISSN - 2238-037X

Além disso, salientamos que faz parte do projeto do ProfEPT a criação de duas revistas. Uma com foco na divulgação científica das pesquisas relacionadas às temáticas por ele abordada - ou seja, Ensino na EPT - e outra com foco na divulgação de relatos de experiências pedagógicas em EPT, contemplando práticas experimentais e investigativas, experiências inovadoras em ensino no EPT e em uso e produção de tecnologias e recursos educacionais.

5. Justificar e fortalecer a opção pelo encaminhamento da proposta à Área de Ensino.

Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, principalmente a partir da promulgação da Lei 11.892/ 2008, quando foram criados os Institutos Federais, muitos desafios têm sido apresentados às instituições que a compõem, do ponto de vista político, administrativo e mesmo estrutural. Contudo, especificamente no ensino, um dos principais desafios tem sido a constituição de uma identidade política e pedagógica a partir da qual possamos nos reconhecer como uma unidade institucional, sem perder de vista toda a diversidade que constitui a rede.

A Rede Federal de Educação Profissional teve um crescimento acelerado nos últimos 12 anos, o que, em grande parte, justifica-se pelo próprio acúmulo de demanda que tivemos no período anterior, uma vez que durante mais de uma década não houve praticamente nenhuma ampliação da oferta de ensino profissionalizante na rede federal. Dessa forma, embora esse crescimento se constitua como um grande desafio do ponto de vista estrutural, ele é necessário diante da enorme demanda que temos no Brasil.

O fato é que a conformação dessas instituições, com ramificações em todo o país, trouxe inevitavelmente para essa identidade uma série de práticas e valores que foram e são constituídos em âmbito nacional, regional ou local. Em primeira instância, essa diversidade consiste como um elemento positivo, uma vez que muitas dessas práticas e valores buscam dialogar com demandas concretas de uma dada realidade. Por outro lado, é importante que consigamos manter uma identidade, ou seja, que todos os discentes e servidores se reconheçam como parte integrante de uma mesma rede. É importante que todos se reconheçam frente a uma identidade institucional, sem que isso signifique uma uniformidade restritiva da política de ensino nas diversas Instituições que compõem a rede.

A construção dessa identidade deve passar necessariamente por uma discussão aprofundada sobre o ensino na Educação Profissional e Tecnológica, que, para



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

Araújo (2008)⁴, deve ter caráter social e estreita relação com o trabalho produtivo, devendo o trabalho estar necessariamente contido no ensino. Ainda para esse autor, a docência na educação profissional compreende um saber específico: o conteúdo capaz de preparar para o exercício profissional, garantindo a articulação dos saberes técnicos específicos de cada área, dos saberes didáticos e do saber do pesquisador.

Entendemos, portanto, que é momento em que a Rede precisa se debruçar sobre questões mais específicas do ensino, pois apesar de reconhecermos que há um conhecimento docente validado socialmente, fruto de uma história centenária, há problemas de cunho teórico-metodológicos relacionados às diversas práticas docentes específicas para a EPT. Araújo (2008) lista alguns desses problemas colocando entre eles o fato de muitos professores não se reconhecem como docentes, mas como técnicos (engenheiros, biólogos, químicos, etc), o que evidencia uma resistência aos apelos por uma ação fundada nas contribuições da pedagogia. Ele ainda cita a impregnação, entre os professores, de uma concepção de que a formação profissional deve servir aos interesses do mercado e a dificuldade de trabalho na perspectiva do ensino integrado, em função do pouco entendimento deste princípio pedagógico, da falta de experiências concretas que possam servir de exemplos e da tradição cultural disciplinar em que foram formados.

Por esses, entre outros motivos, optamos pela área de ensino, entendendo que as produções acumuladas ao longo dos anos pela área apontam para reais mudanças nos diversos espaços escolares e nas práticas docentes e poderão contribuir sobremaneira para a constituição de uma identidade no que diz

⁴ ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica: por uma pedagogia integrada da educação profissional. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p.53-63, Agosto/2008.

respeito ao ensino na EPT e sobretudo como a melhoria da aprendizagem e intervenção positiva e crítica dos estudantes na sociedade.


SOBRE O CORPO DOCENTE:

1. Descrever cada um dos 20 polos com sua relação de docentes, linhas de pesquisa, disciplinas eletivas e projetos, bem como especificidades de infraestrutura, quando couber.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é notoriamente reconhecida pela sua infraestrutura, fruto de investimentos feitos nos últimos anos pelo Governo Federal. No termo de anuência, encaminhado por cada instituição associada, o Reitor ou Pró-reitor se compromete a dispor de infraestrutura necessária para o bom andamento do curso, no que se refere a instalações físicas, laboratórios, facilidades experimentais e biblioteca, como pode ser visto no modelo a seguir:



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Avenida Rio Branco, 50 - Santa Lúcia - 29060-200 - Vitória - Espírito Santo
27 3367-7550

Ofício nº 022-2015-PRPPG-Reitoria-Ifes

Vitória, ES, 30 de junho de 2015.


À CAPES
Diretoria de Avaliação
a/c Coordenação da Área de Ensino

Assunto: Participação de docentes no PROFEPT

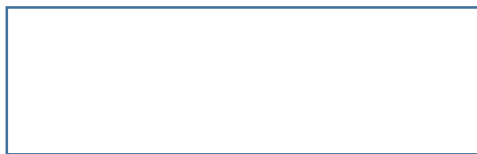
Sr. Diretor


O Instituto Federal do Espírito Santo concorda com a participação dos docentes abaixo relacionados no **Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)**, sob coordenação do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), de modo a constituir uma Instituição Associada (IA) deste Programa, no campus Vitória. A Instituição declara que a titulação dos mestrandos da IA será de sua atribuição e que está ciente dos requisitos exigidos para a indicação de docentes permanentes. Também está ciente de suas responsabilidades e de seu compromisso, dispondo a infraestrutura e pessoal necessários para o bom andamento do curso. Declara, igualmente, que estabelecerá orientações para que as atividades sejam consideradas nas respectivas cargas didáticas dos docentes.

Atenciosamente,


Márcio Almeida C6
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Portaria nº 973, de 17/06/2013 - D.O.U. 19/06/2013

Márcio Almeida C6
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Portaria nº 937, de 17/06/2013 - D.O.U. 19/06/2013
Slape 1175369





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
 Avenida Rio Branco, 55 - Santa Lúcia - 29056-255 - Vitória - Espírito Santo
 27 3387-7930


Docentes autorizados a participar do PROFEPT

	Nome ²	CPF	Horas dedicadas ao PROFEPT
1*	Antonio Henrique Pinto	850.124.087-72	20
2	Alex Jordane de Oliveira	004.747.766-03	15
3	Danielli Veiga Carneiro Sondermann	027.731.077-64	15
4	Deane Monteiro Vieira Costa	031.160.477-31	15
5	Maria Auxiliadora Vilela Paiva	379.554.897-72	15
6	Octavio Cavalari Júnior	075.010.437-60	15
7	Oscar Luiz Teixeira de Rezende	208.242.976-87	15
8	Poliana Daré Zampiroli Pires	080.988.967-65	15
9	Polyana dos Santos	105.439.467-97	15
10	Rogério Omar Caliani	487.825.997-34	15
11	Rony Cláudio de Oliveira Freitas	005.154.257-96	20

*Coordenador local

¹ Mínimo de 5 docentes, que desenvolvam no mínimo uma das linhas de pesquisa do Programa. Atendimento das exigências: (i) possuir quadro de docentes permanentes que, em número, regime de dedicação ao programa e qualificação acadêmica, permita assegurar a regularidade e a qualidade das atividades de ensino e orientação; (ii) apresentar infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades previstas, no que se referem às instalações físicas, laboratórios, facilidades experimentais e biblioteca; (iii) dispor de infraestrutura e acesso a equipamentos de informática atualizados, ligados à rede mundial de computadores e a fontes de informação multimídia para os docentes e discentes.

² Apenas (i) doutores, (ii) com vínculo no quadro efetivo da Instituição, (iii) que atendam aos seguintes requisitos adicionais: (iii.1) possam dedicar no mínimo 15 horas semanais às atividades de ensino, pesquisa e orientação no Programa; (iii.2) Tenham experiência mínima de orientação concluída de aluno de mestrado/doutorado ou alunos de graduação ou de ensino médio (TCC, PIBIC, PIBID, PIBITI, PIBIC-EM, PIBIC Junior, Jovens Talentos, PET); (iii.3) Tenham mestrado e/ou doutorado em Ensino/Educação, e/ou atuação profissional como docente na educação profissional e tecnológica e/ou nas licenciaturas, e/ou tenham produção acadêmica/técnica na Área de Ensino (considerados os últimos 5 anos).



Maria Almeida Cê
 Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
 Portaria nº 937, de 17/06/2013 - D.O.U. 19/06/2013
 Sispes 1175369

O quantitativo contido na proposta refere-se a este número mínimo de salas de cada polo e não ao número total englobando todas as Instituições Associadas. Além disso, comprometem-se a dispor de infraestrutura de acesso a equipamentos de informática atualizados, ligados à rede mundial de computadores e a fontes de informação multimídia para os docentes e discentes.

Os *campi* das instituições envolvidas são providos de laboratórios nas diversas áreas de atuação do programa, voltados para ensino e pesquisa. Em uma proposta como essa, que pressupõe o inter-relacionamento necessário entre conhecimentos específicos de diversas áreas profissionalizantes e as ações e reflexões educacionais, deverá ser necessária uma gama muito grande de espaços educativos formais e não formais. Dessa maneira, todos os laboratórios, não somente do campus alocado pela Instituição Associada ao ProfEPT, deverão estar disponíveis para experimentações diversas dos produtos educacionais a serem implementados.

Além dos laboratórios, as bibliotecas de todos os *campi* são espaços a serem compartilhados com o ProfEPT. Cada Instituição Associada deverá dispor de



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

salas de aula exclusivas e em número suficiente para uso do mestrado, como também salas para docentes e sala de estudos equipada com computadores e internet para os discentes.

Todos os docentes foram associados a uma linha de pesquisa e a um macroprojeto. A associação à linha de pesquisa já havia sido feita na Plataforma Sucupira, de forma indireta, no momento da submissão da proposta, ao cadastrar os projetos aos quais os docentes estão envolvidos. A associação ao macroprojeto foi feita levando-se em consideração os projetos, a formação dos docentes e o seu interesse de pesquisas a serem realizadas no ProfEPT, materializado nas escolhas das disciplinas com as quais pretendem trabalhar no mestrado. Seguem essas vinculações por Instituição Associada e por docente.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Amanda Ribeiro Vieira	Práticas Educativas em EPT	1		Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas em EPT; Formação de professores para EPT
2	Andréia Dias Ianuskiewtz	Práticas Educativas em EPT	1	Bases Conceituais da EPT	Produção de recursos educacionais
3	Eduardo André Mossin	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia
4	Juliana Cristina Perlotti Piunti*	Excluído			
5	Maria Beatriz Gameiro Cordeiro	Práticas Educativas em EPT	1		Produção de recursos educacionais
6	Paulo Sergio Calefi	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	Espaços não formais na EPT; Currículo e formação integrada

7	Ricardo Castro de Oliveira	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente
8	Rodrigo Palucci Pantoni	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	Educação e Tecnologias

* Professora excluída dessa proposta devido à sua falta de experiência com orientação.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIAS					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Adelino Candido Pimenta	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	Produção de recursos educacionais
2	Alcyr Alves Viana Neto	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Avaliação do processo ensino aprendizagem
3	Cláudia Helena dos Santos Araújo	Práticas Educativas em EPT	2	Bases Conceituais da EPT	Diversidade e inclusão; Espaços não formais na EPT
4	Daniella de Souza Bezerra	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Metodologia da Pesquisa	
5	Eliézer Marques Faria	Práticas Educativas em EPT	1		Educação e Tecnologias
6	Gizele geraldá parreira	Práticas Educativas em EPT	2		tópicos especiais em EPT
7	Glen César Lemos	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3		História da ciência da técnica e da tecnologia
8	Joana Peixoto	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	Educação e Tecnologias
9	Luciana Campos de Oliveira Dias	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3		Avaliação do processo ensino aprendizagem
10	Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro	Práticas Educativas em EPT	2		Educação de Jovens e adultos, Currículo e formação Integrada



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

11	Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz	Práticas Educativas em EPT	1		tópicos especiais em EPT
12	Wanderley Azevedo de Brito	Gestão Educacional em EPT	4	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Políticas Públicas em EPT; Formação de professores para EPT; Juventude, trabalho e escola;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Antônia de Abreu Sousa	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	Avaliação educacional, Política Pública para EPT
2	Elenilce Gomes Oliveira	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Diversidade e Inclusão
3	Francisco José Alves de Aquino	Práticas Educativas em EPT	1		Tecnologias educacionais
4	Francisco Regis Vieira Alves	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	Tecnologias educacionais
5	Natal Lânia Roque Fernandes	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem;	Formação de Professores para EPT
6	Samuel Brasileiro Filho	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4		Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; Política Pública para EPT
7	Solonildo Almeida da Silva	Práticas Educativas em EPT	2	Bases conceituais da EPT	tópicos especiais em EPT

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
--

Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Amarildo Menezes Gonzaga	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Currículo e formação integrada;
2	Ana Cláudia Ribeiro de Souza	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Bases Conceituais da EPT	História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia;
3	Daniel Nascimento e Silva	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Avaliação nos espaços educativos
4	Jose Anglada Rivera	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	Produção de recursos Educacionais
5	José Pinheiro de Queiroz Neto	Práticas Educativas em EPT	1		Educação e Tecnologias; Tópicos especiais em EPT
6	Paulo Henrique Rocha Aride	Práticas Educativas em EPT	2	Metodologia da Pesquisa	Espaços não formais na EPT
7	Rosa Oliveira Marins Azevedo	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4		Formação de professores para EPT

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Adriano Willian da Silva	Práticas Educativas em EPT	2	Bases Conceituais da EPT	Políticas Públicas para Educação Profissional;
2	Alysson Ramos Artuso	Práticas Educativas em EPT	1		Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; Produção de recursos educacionais
3	Andrezza Campos Moretti	Práticas Educativas em EPT	2	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	
4	Ariel Scheffer da Silva	Práticas Educativas em EPT	1		Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
 46.ensi@capes.gov.br

5	Daniel Bussolaro	Práticas Educativas em EPT	1		História da Ciência, da Técnica e da tecnologia
6	Edilson Aparecido Chaves	Práticas Educativas em EPT	2	Práticas Educativas em EPT	Educação de Jovens e Adultos; Educação do campo; Juventude, trabalho e escola.
7	Ezequiel Burkarter	Práticas Educativas em EPT	1		Tópicos especiais em EPT
8	Gislaine Vieira Damiani	Práticas Educativas em EPT	1		Tópicos especiais em EPT
9	Marcia Valeria Paixão	Práticas Educativas em EPT	2	Metodologia da Pesquisa	Educação e tecnologias; Tópicos especiais em EPT
10	Michele Rosset	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	História da Ciência, da Técnica e da tecnologia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Carlos Emilio Padilla Severo	Práticas Educativas em EPT	1		Produção de Recursos Educacionais; Educação e Tecnologias
2	Cristhianny Bento Barreiro	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3		Formação de professores para EPT
3	Daniela Medeiros de Azevedo Prates	Práticas Educativas em EPT	2	Práticas Educativas em EPT	Educação de Jovens e Adultos; Espaços não formais na EPT
4	Joseline Tatiana Both	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4		Avaliação nos espaços educativos; Currículo e formação integrada
5	Lourenço de Oliveira Basso	Práticas Educativas em EPT	2	Metodologia da Pesquisa	Educação e tecnologias; Diversidade e Inclusão

6	Luciana Neves Loponte	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Bases Conceituais da EPT	História da ciência, da técnica e da tecnologia; Juventude, trabalho e escola
7	Manoel José Porto Júnior	Práticas Educativas em EPT	2	Bases Conceituais da EPT	Educação do Campo
8	Maria Carolina Fortes	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Educação de Jovens e Adultos
9	Maria Raquel Caetano	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Políticas públicas em EPT
10	Patricia Mendes Calixto	Práticas Educativas em EPT	2		Ciência, tecnologia, sociedade e ambiente; Tópicos especiais em EPT.
11	Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho	Práticas Educativas em EPT	1		Produção de recursos educacionais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro- projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Alex Batista Lins	Práticas Educativas em EPT	2	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	
2	Biagio Maurício Avena	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4		Tópicos Especiais em EPT
3	Carlos Alex de Cantuarria Cypriano	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	
4	Claudio Reynaldo Barbosa de Souza	Práticas Educativas em EPT	1	Bases Conceituais da EPT	Ciência, tecnologia, Sociedade e Ambiente
5	Fabiana Zanelato Bertolde	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	
6	Francisco Vanderlei Ferreira da Costa	Práticas Educativas em EPT	2	Práticas Educativas em EPT	Produção de recursos didáticos; Diversidade e Inclusão



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
 46.ensi@capes.gov.br

7	Georges Souto Rocha	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Políticas Públicas em EPT
8	Glauria Janaína dos Santos	Práticas Educativas em EPT	2		Tópicos Especiais em EPT
9	Jancarlos Menezes Lapa	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	
10	Jocelma Almeida Rios	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Bases Conceituais da EPT	
11	Luzia Matos Mota	Práticas Educativas em EPT	2		Educação de Jovens e Adultos; Espaços não formais na EPT; Formação de professores para EPT
12	Núbia Moura Ribeiro	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Metodologia da Pesquisa	História da ciência da técnica e da tecnologia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Calinca Jordânia Pergher	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas em EPT
2	Janine Bochi do Amaral	Práticas Educativas em EPT	2	Práticas Educativas em EPT	Educação de Jovens e Adultos; Avaliação nos espaços educativos
3	Letícia Ramalho Britte	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4		Diversidade e inclusão; Juventude, trabalho e escola;

4	Ricardo Antonio Rodrigues	Práticas Educativas em EPT	2	Bases Conceituais da EPT	Educação no campo; Formação de professores para EPT.
5	Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Metodologia da Pesquisa	História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia; Currículo e formação integrada;
6	Taniamara Vizzotto Chaves	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia; Currículo e formação integrada;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Augusto dos Santos Freitas*	Excluído			
2	Elza Ferreira Santos	Práticas Educativas em EPT	2	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Juventude, trabalho e escola; Diversidade e inclusão
3	Flaviano Oliveira Fonsêca	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Bases Conceituais da EPT	História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia; Tópicos especiais em EPT
4	José Espínola da Silva Júnior	Práticas Educativas em EPT	1		Educação e Tecnologias; Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente
5	José Wellington Carvalho Vilar	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	Educação e Tecnologias; Tópicos especiais em EPT
6	Maria Silene da Silva	Práticas Educativas em EPT	2	Metodologia da Pesquisa	Currículo e formação integrada; Juventude, trabalho e escola
7	Paulo Jorge Ribeiro Montes	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente;



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
 46.ensi@capes.gov.br

					Tópicos especiais em EPT
--	--	--	--	--	--------------------------

* Professor excluído dessa proposta devido à sua falta de experiência com orientação.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Albino Oliveira Nunes	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente
2	Fábio Alexandre Araújo dos Santos	Práticas Educativas em EPT	2	Bases Conceituais da EPT	Diversidade e Inclusão
3	Francisco das Chagas Silva Souza	Práticas Educativas em EPT	2	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Tópicos especiais em EPT.
4	Giann Mendes Ribeiro	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	Educação e tecnologias
5	Leonor de Araujo Bezerra Oliveira	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	Produção de recursos educacionais
6	Luzimar Barbalho da Silva	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Políticas Públicas em EPT; Currículo Integrado; Espaços não formais
7	Marcelo Nunes Coelho	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia
8	Samuel de Carvalho Lima	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	Educação e tecnologias
9	Ulisseia Avila Pereira	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Avaliação no processo ensino e aprendizagem

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Aline Grunewald Nichele	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem	Educação e Tecnologias
2	Ana Sara Castaman	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Gestão e Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT	Juventude, trabalho e escola
3	Andréa Poletto Sonza	Práticas Educativas em EPT	2	Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem	Diversidade e inclusão
4	Andréia Modrzejewski Zucolotto	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	Tópicos especiais em EPT
5	Clarice Monteiro Escott	Práticas Educativas em EPT	2		Avaliação nos espaços educativos Currículo e formação integrada
6	Gisele Palma	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	Formação de professores para EPT
7	Josimar de Aparecido Vieira	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3		Educação de Jovens e Adultos
8	Maria Augusta Martiarena de Oliveira	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Gestão e Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT	História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia
9	Maria Cristina Caminha de Castilhos França	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3		Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente Políticas Públicas em EPT
10	Michelle Camara Pizzato	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	Produção de recursos educacionais



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

11	Olavo Ramalho Marques	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Bases Conceituais da EPT	Espaços não formais na EPT
12	Vinícius Lima Lousada	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Bases Conceituais da EPT	Educação do campo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Analia Keila Rodrigues Ribeiro	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente
2	Bernardina Santos Araujo de Sousa	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Tópicos especiais em EPT.
3	Edilene Rocha Guimaraes	Práticas Educativas em EPT	2	Metodologia da Pesquisa	Educação e tecnologias
4	Edlamar Oliveira dos Santos	Práticas Educativas em EPT	1	Bases Conceituais da EPT	Educação e tecnologias
5	Eugênia de Paula Benício Cordeiro	Práticas Educativas em EPT	2	Práticas Educativas em EPT	Produção de recursos educacionais
6	Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira	Práticas Educativas em EPT	2	Metodologia da Pesquisa	História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Adelson Siqueira Carvalho	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	

2	BRENO FABRICIO TERRA AZEVEDO	Práticas Educativas em EPT	1		Produção de Recursos Educativos
3	Gilmara Teixeira Barcelos Peixoto	Práticas Educativas em EPT	1	Bases Conceituais da EPT	Educação e Tecnologias
4	José Augusto Ferreira da Silva	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; Tópicos especiais em EPT
5	Mônica Souto da Silva Dias	Práticas Educativas em EPT	2	Práticas Educativas em EPT	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Anderson Claytom Ferreira Brettas	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Juventude, trabalho e escola; Tópicos especiais em EPT.
2	Ednaldo Gonçalves Coutinho	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão e Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT	Políticas Públicas em EPT
3	Hugo Leonardo Pereira Rufino	Práticas Educativas em EPT	2	Práticas Educativas em EPT	História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia; Espaços não formais na EPT
4	Humberto Marcondes Estevam	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Metodologia da Pesquisa	Educação de Jovens e Adultos, Avaliação nos espaços educativos
5	Luciano Marcos Curi	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Bases Conceituais da EPT	Educação no campo
6	Otaviano José Pereira	Práticas Educativas em EPT	2	Práticas Educativas em EPT	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente;



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
 46.ensi@capes.gov.br

					Diversidade e inclusão
7	Paula Teixeira Nakamoto	Práticas Educativas em EPT	1		Produção de Recursos Educacionais
8	Welisson Marques	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	Educação e Tecnologias; Formação de professores para EPT;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Adriano Larentes da Silva	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Bases Conceituais da EPT	Educação de Jovens e Adultos
2	Douglas Paulesky Juliani	Práticas Educativas em EPT	2	Metodologia da Pesquisa	Diversidade e inclusão
3	Giselia Antunes Pereira	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	Educação e tecnologia
4	Gislene Miotto Catolino Raymundo	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Avaliação nos espaços educativos
5	Olivier Allain	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas

1	Alex Jordane de Oliveira	Práticas Educativas em EPT	2	Práticas Educativas em EPT	Educação de Jovens e Adultos; Formação de professores para EPT
2	Antonio Henrique Pinto	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Metodologia da Pesquisa	Curriculo; Formação de Professores para EPT
3	Danielli Veiga Carneiro Sondermann	Práticas Educativas em EPT	2		Educação e Tecnologias; Diversidade e inclusão;
4	Deane Monteiro Vieira Costa	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4		Juventude, trabalho e escola; História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia
5	Maria Auxiliadora Vilela Paiva	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Produção de recursos educacionais; Tópicos especiais em EPT.
6	Octavio Cavalari Júnior	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Educação e Tecnologias; Tópicos especiais em EPT
7	Oscar Luiz Teixeira de Rezende	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	Educação e Tecnologias; Tópicos especiais
8	Poliana Daré Zampirolli Pires	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Tópicos especiais em EPT
9	Pollyana dos Santos	Práticas Educativas em EPT	2	Bases Conceituais da EPT	Juventude, trabalho e escola
10	Rogério Omar Caliari	Práticas Educativas em EPT	2		Educação no campo; Políticas Públicas em EPT
11	Rony Cláudio de Oliveira Freitas	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	Educação de Jovens e Adultos; Produção



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
 46.ensi@capes.gov.br

					de recursos educacionais
--	--	--	--	--	--------------------------

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Cinthia Maria Felício	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Produção de recursos educacionais
2	Cristiane Maria Ribeiro	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3		Diversidade e inclusão
3	Emmanuela Ferreira de Lima	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	Produção de recursos educacionais
4	Fernando Barbosa Matos	Práticas Educativas em EPT	1		Educação e Tecnologias
5	Guilherme Malafaia Pinto	Práticas Educativas em EPT	1		Tópicos especiais em EPT
6	José Carlos Moreira de Souza	Práticas Educativas em EPT	2	Bases Conceituais da EPT	Educação do campo
7	Juliana Cristina da Costa Fernandes	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4		Educação e Tecnologias
8	Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Gestão Organiz. Trab. Pedag. EPT	Avaliação de processos de ensino e aprendizagem
9	Léia Adriana da Silva Santiago	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	História de ciência, da técnica e tecnologia
10	Leigh Maria de Souza*	Excluída			

11	Marco Antônio de Carvalho	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Bases Conceituais da EPT	História de ciência da técnica e tecnologia
12	Nora Ney dos Santos Barcelos	Práticas Educativas em EPT	2	Metodologia da Pesquisa	Ciência, tecnologia, sociedade e ambiente

* Professora excluída dessa proposta devido à sua falta de experiência com orientação.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Adriano Reder de Carvalho	Práticas Educativas em EPT	2	Metodologia da Pesquisa;	Políticas Públicas em EPT
2	Alex Fernandes da Veiga Machado	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem;	Avaliação nos espaços educativos;
3	Ataualpa Luiz de oliveira	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3		Juventude, trabalho e escola; Espaços não formais na EPT;
4	Beatriz Gonçalves Brasileiro	Práticas Educativas em EPT	2	Práticas Educativas em EPT	Educação no campo;
5	Carlos Miranda Carvalho	Práticas Educativas em EPT	1		Educação no campo; Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente;
6	Cleuber Antonio de Sá Silva	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Gestão e Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT.	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente;
7	Jefferson Almeida Pinto	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3		História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia;



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
 46.ensi@capes.gov.br

8	Leandra de Oliveira Cruz da Silva	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	4	Metodologia da Pesquisa;	Tópicos especiais em EPT.
9	Natalino da Silva de Oliveira	Gestão Organiz. Espaço Pedag. EPT	3		Currículo e formação integrada; Diversidade e inclusão;
10	Paula Reis de Miranda	Práticas Educativas em EPT	1	Bases Conceituais da EPT;	Educação de Jovens e Adultos; Formação de professores para EPT
11	Walcyr Duarte Nascimento	Práticas Educativas em EPT	1		Tópicos especiais em EPT; Educação e Tecnologias;

INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS EXCLUÍDAS DESSA PROPOSTA

Os Institutos Federais do Norte de Minas Gerais e do Rio de Janeiro serão excluídos dessa proposta inicial do ProfEPT por serem considerados polos embrionários. Nos dois casos, dois dos docentes não possuem experiências com orientações e, por ter um número reduzido de docentes, haveria o risco de não ter interações suficientes para que pudessem amadurecer nesse sentido. A simples exclusão desses docentes acarretaria que as Instituições ficassem com número inferior ao permitido no Regulamento do ProfEPT (5 docentes permanentes).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas

1	Alison Zille Lopes*	Práticas Educativas em EPT	1		Educação e tecnologias; Tópicos especiais em EPT
2	Ana Clara Gonçalves Alves de Meira*	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	
3	Edna Guiomar Salgado Oliveira Guedes	Práticas Educativas em EPT	1	Bases Conceituais da EPT	
4	Joel Santana do Nascimento	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	Educação de Jovens e Adultos
5	Josué Antunes de Macêdo	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; Educação e Tecnologias.

* Professor excluído dessa proposta devido à sua falta de experiência com orientação.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO					
Nº	Nome	linha de pesquisa	Macro-projeto	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas
1	Ana Paula Damato Bemfeito	Práticas Educativas em EPT	1	Bases Conceituais da EPT	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente / Formação de Professores em EPT
2	Flávia Cóprio Esteves*	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	Diversidade e inclusão
3	Marcelo Paraíso Alves	Práticas Educativas em EPT	1	Teorias e Práticas de Ens. e Aprendizagem	
4	Otávio Henrique Rodrigues Meloni	Práticas Educativas em EPT	1	Metodologia da Pesquisa	
5	Tiago Soares Dos Reis*	Práticas Educativas em EPT	1	Práticas Educativas em EPT	História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia

* Professor excluído dessa proposta devido à sua falta de experiência com orientação.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br

2. Esclarecer sobre a fragilidade evidente da inclusão de 20 docentes sem experiência de orientação, distribuídos por 11 polos do programa; explicitar estratégia de reforço, no caso de manutenção desses docentes, ou de retirada (descredenciamento);

Procedemos à revisão da proposta, mais especificamente dos 20 docentes sem experiência de orientação detectados pela comissão e verificamos que apenas 7 deles não possuem realmente experiências cadastradas em seus currículos lattes, são eles:

- Alison Zille Lopes – IFNorteMG
- Ana Clara Goncalves Alves de Meira – IFNorteMG
- Augusto dos Santos Freitas – IFS
- Juliana Cristina Perlotti Piunti – IFSP
- Flavia Copio Esteves – IFRJ
- Tiago Soares dos Reis – IFRJ
- Leigh Maria de Souza – IFGoiano

Optamos por retirar da proposta todos esses 7 docentes, entendendo que poderiam fragilizar o ProfEPT nesse momento inicial de construção de uma identidade. Em função dessas exclusões foi necessária a exclusão de duas Instituições Associadas nesse primeiro momento, considerando-as como polos embrionários que poderão ser vinculados em um momento posterior, quando comprovarem a qualificação mínima, conforme previsto no regimento do ProfEPT e preconizado pela área de Ensino. Foram excluídos os Institutos Federais do Rio de Janeiro e do Norte de Minas Gerais, por ficarem com número menor do que 5 docentes, conforme previsto no regimento.

Detectamos que os outros 13 não tiveram suas experiências com orientações incluídas por alguns problemas ocorridos no momento do preenchimento, logo, puderam permanecer na proposta.

3. Revisar a vinculação dos docentes a projetos: como 48 docentes estão sem vinculação a projetos, será interessante fazer um ajuste e gerar uma lista nominal dos docentes que estavam anteriormente sem vínculo, e a qual projeto se vincularão.

Procedemos à revisão da proposta, mais especificamente dos 48 docentes com problemas detectados pela comissão e verificamos que apenas 25 realmente não possuem vínculo a projetos de pesquisa atualmente, e dentre esses somente 15 não possuem projetos de pesquisas cadastrados em seus lattes, embora já tenham participado de projetos uma vez que já estiveram envolvidos em orientações de pesquisas. Desses 15 docentes 3 foram excluídos nessa revisão. Ou seja, de modo geral, podemos dizer que a inserção dos docentes que atuarão no ProfEPT neste primeiro momento possuem histórico de pesquisa suficiente para que possam orientar e se inserir em pesquisas relacionadas às linhas de pesquisa desse mestrado. Além do mais, a configuração dos macroprojetos, apontada neste documento, poderá garantir unidade, integração, maturidade, enfim, avanços significativos no amadurecimento dos pesquisadores aqui envolvidos e consequente contribuição para a formação de professores, profissionais da educação, novos pesquisadores e da Educação Profissional e Tecnológica como um todo. Todos os docentes foram vinculados a esses macroprojetos, conforme pode ser visto nas tabelas já apresentadas anteriormente.

Dr. Rony Cláudio de Oliveira Freitas

Coordenador da Proposta



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação - DAV
46.ensi@capes.gov.br